

Life Reference Period

Andrew Verity.

ND. DH. DI.

Diretor AKC _ EA

Diretor T.H.A. College

15/4/04

O Life Reference Period (LRP) inclui cinco referências muito diferentes porém necessárias para como criamos os nossos padrões de vida e como a nossa vida evolui.

As duas primeiras referências são áreas de informação igualmente influentes, que se reúnem para criar os fundamentos de quem somos, no '**Esperma**' e no '**Ovo**'. As mesmas são acessadas durante o período em que estas duas influências estão sendo desenvolvidas e em seu papel contínuo de influenciar o desenvolvimento fetal até o nascimento e após o mesmo. Por tanto, nos referimos a elas como '**tempo do esperma**' e '**tempo do ovo**'. Qualquer coisa que possa ter influenciado o cliente durante esses períodos de desenvolvimento e que conduza a uma reação negativa ou padrão de defesa, será revelada quando estes tempos forem usados como referência, em combinação com a monitoração muscular.

A terceira área de referência, o '**Feto**', é o tempo que estamos desenvolvendo através da organogênese, que nos levará a ser um bebê saudável e feliz. Ou não.

Durante este período experimentamos um impulso e uma função congênita que levam ao desenvolvimento dos nossos outros órgãos, cérebro, sistema nervoso e das funções mais elevadas que o cérebro aprende a desenvolver para si mesmo. Qualquer evento que ocorra durante este período ficará associado a todos os órgãos, de várias formas, sendo que ficará mais fortemente ligado a uns do que a outros.

É aqui que o relacionamento entre o sistema genético e a resposta comportamental se torna real para nós e estabelece os fundamentos de nossas aptidões durante toda a vida.

As duas últimas áreas são um pouco mais abstratas do que as três primeiras, uma vez que são mais controladas pelos padrões de comportamento herdados das linhas genéticas de nossos pais. Enquanto o '**Fetus**' dá continuidade, sozinho, a seu padrão produtivo de criação de um novo humano, as referências herdadas do pai continuam influenciando o processo. Isso desenvolve a percepção da criança deste relacionamento com os outros como um '**Self Masculino**'. Enquanto isso prossegue, o mesmo ocorre com a influência da mãe, que cria uma referência para o que se tornará o '**Self Feminino**'.

O subconsciente usa estas cinco referências no tempo e na função como referência contínua para saber quem somos. Assim, o nosso subconsciente não precisa depender da nossa percepção consciente para saber quem somos. Isso nos dá liberdade para pensar e criar e nos conduzirmos conscientemente, ao mesmo tempo que usamos tais referências herdadas como pano de fundo para tudo o que fazemos. Infelizmente, uma parte deste pano de fundo inclui todas as referências a eventos da nossa genealogia, eventos sobre os quais não tivemos escolha.

A pessoa que pensamos que somos se fundamenta no material herdado que obtemos no processo genético de nos tornarmos um ser humano. Esta percepção pode ser muito diferente da pessoa que queremos ser.

Pelo menos isso poderia explicar por que, as vezes, parece haver conflitos em nossas vidas que não temos idéia de onde venham.

A nossa genealogia nos deu todas as opções do que tal genealogia representa, mas nem todas estas opções se tornam ativas em nossas vidas. Ao percorrer o processo genético no 'LRP', temos duas funções simultâneas e paralelas ocorrendo. Uma é o uso da referência genética que edifica nossa estrutura e funções, enquanto a outra é a resposta às experiências que temos

durante este processo. Experiências positivas, de apoio, criarão associações positivas às estruturas e funções desenvolvidas no momento da resposta. Experiências negativas criarão associações negativas. Então, apesar de poder haver uma miríade de possibilidades dentro do sistema genético, tenderemos a reviver apenas aquelas associações criadas durante o processo. Isso significa que a maioria das nossas respostas na vida é formada a partir das experiências que temos durante o 'LRP'.

Quando alguns novos eventos ocorrem em nossa vida, primeiro o nosso subconsciente esquadrinha as nossas experiências conscientes em busca de uma resposta adequada. Se não puder encontrar algo ali, começa a procurar através do 'LRP' para encontrar um padrão mais profundo, para criar uma nova resposta. Sem esta referência ao passado, de alguma forma nos sentimos desconectados de nós mesmos. Revivemos constantemente os padrões formados a partir de nossos ancestrais, que se tornam ativos dentro do 'LRP'.

Se estiver acontecendo algo em nossas vidas que não queiramos, talvez seja o subconsciente acessando um padrão que ativamos em algum momento, durante o 'LRP' e do qual seria melhor nos desconectarmos.

É claro que o inverso também é verdadeiro. Se quisermos que esteja ativo algum padrão, que não está ativo em função da ausência de determinadas experiências *in utero*, podemos 'Infundir' algumas informações novas no 'LRP', o que ativará um padrão que nos dará apoio de uma nova maneira.

Qualquer que seja a forma que encaremos o 'LRP', o mesmo é um vasto recurso para respostas e capacidades tanto positivas quanto negativas.

Não é a vida que irá nos matar, e sim os padrões de morte herdados de nossos antepassados. Se conseguirmos nos desconectar destes padrões negativos herdados e ativar padrões positivos, teremos uma vida mais longa e feliz. Muitas pessoas tentam solucionar este problema comendo melhor e fazendo as coisas "certas", mas descubrem que continuam tendo os mesmos problemas.

Em nossa profissão, temos a capacidade de treinar novamente o sistema nervoso para usar referências diferentes e novas como parte do 'LRP'. Assim, damos a nós mesmos e aos nossos clientes a capacidade de mudar a percepção de quem pensam que são e, conseqüentemente, de mudar o modo como que fazem a vida, para melhor.

Encorajo-o a pensar mais e a descobrir mais sobre o Life Reference Period porque tudo o que fazemos na **vida** tem uma **referência** a este **período**.

PO Box 2111 Nth Ringwood 3134 VIC Australia

Tel: +61 (0) 500 800-994 Fax: 61 3 9725 7654

[Email](#)